

## A FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Stella Alves Rocha da Silva (1); Jane Rangel Alves Barbosa (2); Daiane de Jesus Barbosa (3);  
Mariana Prates Ferretti Thomas (4)

*Universidade Castelo Branco / Secretaria de Educação do Rio de Janeiro / Cederj. [stella@castelobranco.br](mailto:stella@castelobranco.br)(1)*

*Universidade Castelo Branco / Centro Universitário de Volta [Redonda.janerangel@globo.com](mailto:Redonda.janerangel@globo.com) (2)*

*Universidade Castelo Branco. [daianebarbosa.djb@gmail.com](mailto:daianebarbosa.djb@gmail.com) (3)*

*Universidade Castelo Branco. [mariana\\_thomaz@ymail.com](mailto:mariana_thomaz@ymail.com) (4)*

**Resumo:** Nos últimos anos, é cada vez mais crescente a preocupação com a melhoria da qualidade da educação no país, principalmente na escola pública. Para responder a esse desafio, é prioritário e urgente que a escola promova mudanças na sua estrutura, organização e, principalmente, nas práticas pedagógicas que desenvolve. Formação Continuada de professores constitui-se, portanto, tema de importância para os estudos e pesquisas ao promover as condições para que a escola cumpra efetivamente sua função de ensinar e formar cidadãos, que sejam ativos na construção de uma sociedade caracterizada por equidade e justiça. Assim, essa pesquisa de cunho bibliográfica tem por objetivo refletir sobre os desafios colocados no atual contexto educacional, resgatando as concepções e tendências da formação continuada como parte integrante do trabalho docente e para a necessidade de novos estudos que ultrapassem a dicotomia entre teoria e prática. O presente estudo de caráter documental e bibliográfico formaliza a trajetória e a problemática da formação continuada de docentes da Educação Básica e Profissional diante dos desafios decorrentes, tanto do sistema educacional como das novas exigências do mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Este estudo tem como finalidade a reflexão crítica sobre a prática educacional e o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente, pontuando a formação continuada como um desafio, suscitando vários questionamentos sobre a formação inicial e continuada, buscando-se repensá-la, deslocando-se o locus da formação continuada da Universidade para a própria escola.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Básica. Prática Docente.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos temos acompanhado a decadência do ensino público no Brasil, e isso se confirma ainda mais quando o assunto é formação continuada. Novos assuntos, novas tecnologias tem desafiado os professores diariamente no ambiente escolar. O atual cenário da educação apresenta professores mal qualificados para lidar com questões que surgem a todo o momento na sociedade, questões estas de suma importância ao bom desenvolvimento individual e social do aluno. Juntando isso a pouca evolução do sistema educacional temos uma grande deficiência no *modus operandi* dos profissionais da educação.

Para tanto, faz-se a análise e reflexões sobre a formação continuada de professores no contexto da Educação Básica, utilizando estudos e pesquisas de Nóvoa (1992), Schon (1995), Candau (1997), Alves (1998), Canário (1998), Gadotti (2003), Calderano (2006), Souza,

(2006), Tardif (2008), Brito (2009), Gatti e Barreto (2009), Gatti; Barreto (2009), Zeichner (2010), Silva Júnior (2011) referentes à formação continuada para professores da Educação Básica mostram que existem um caminho longo a se trilhar quanto à forma e eficácia das atualizações profissionais, entretanto sempre associadas às políticas públicas.

O presente estudo trata da formação continuada docente na educação básica como principal campo relativo à qualificação e atualização dos professores, sua influência no desenvolvimento da educação atual, como a falta da mesma afeta a dinâmica no ambiente escolar e, principalmente, como os discentes são atingidos nesse processo. Os desafios enfrentados pelos professores são inúmeros e alguns deles serão abordados com o objetivo do esclarecimento e reflexão das necessidades de se capacitar para uma atuação de sucesso frente aos desafios existentes na prática docente. A intenção do estudo é apontar a pouca eficácia da dos cursos de Formação Continuada de professores da Educação Básica, propondo questões para que estes cursos atinjam seus objetivos que é a “formação pedagógica” e a “formação humana integral”.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de base bibliográfica e documental pretende contribuir com o debate consciente das dificuldades de propor análises e soluções para a formação continuada de professores para educação básica, procurando repensá-la, deslocando o lócus da formação continuada da Universidade para a Escola Básica.

## **A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A sociedade atual está em constantes mudanças. A todo o momento surgem novos assuntos, novas tecnologias e com eles a constante necessidade de nos atualizarmos a fim de podermos conviver com o mundo. Nos tempos atuais, não há muita escolha sobre querer ou não participar dessas evoluções. Elas estão por todo lado, ocorrem o tempo todo e isto faz com que sejamos compelidos a precisar saber de tudo um pouco para viver nesta sociedade que se recria, incessantemente.

Nesse novo cenário, marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, a educação passa a ter um papel mais amplo e complexo. Os desafios da sociedade da informação colocam em “xeque os modelos escolares tradicionais”, assim como do “desempenho docente” e,

conseqüentemente, a eficácia de suas instituições formadoras.

A formação de professores, no Brasil, tem sua regulamentação definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, no seu Artigo 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Enquanto docentes essa necessidade se torna maior podendo ser chamada de responsabilidade ou mesmo função docente, pois o professor é aquele que vai sanar dúvidas a cerca do novo, portanto, ele deve estar sempre inteirado das novas movimentações sociais. Ser professor vai muito além de ministrar conteúdos pré-programados ou apenas ler um livro didático. Ser professor é ser um guia, é ser aquele que desperta constantemente a curiosidade do aluno, é o mediador que vai auxiliar no desenvolvimento da mente humana, é não ter todas as respostas, mas sempre buscá-las. Quando se decide se tornar professor, deve-se tomar consciência de que será um eterno pesquisador. Isto significa que, os estudos não terminam após a graduação, os estudos, a busca por novos saberes e o aperfeiçoamento do profissional devem ser constantes numa sociedade completamente mutável, o professor deve sempre se reinventar afinal, é ele quem tem o papel de ensinar a lidar com o novo, ensinar o aluno a interpretar e intervir na realidade em que vive. Mas, como o professor atuará nestas questões se estiver estagnado no seu conhecimento que foi adquirido em tempos diferentes do que o que seu aluno vive?

### **Formação de professores: continuada ou a serviço de?**

Ao analisar a política de formação continuada na última década, Gatti afirma que vários organismos internacionais, como o Banco Mundial, apontam o investimento em formação docente como prioridade, e, de forma mais clara, em seus documentos “está presente a idéia de preparar os professores para formar as novas gerações para a nova economia mundial e de que a escola e os professores não estão preparados para isso” (GATTI, 2008, p.62)

No cenário atual, é necessário se investir na formação de professores para que tenham as capacidades e competências valorizadas pelo desenvolvimento econômico e, assim, as desenvolvam em seus alunos. Mas, devido ao histórico de formação docente deficitária, conforme Gatti (2008, p.53)

Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto nas discussões internacionais, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações em suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais.

Assim, percebemos as fragilidades da formação docente, mas nos deparamos com um discurso que valoriza o professor, ao reconhecer sua importância para a melhoria da qualidade da educação, como protagonista do processo, mas ao mesmo tempo, o desvaloriza, pois suas experiências profissionais já não são válidas.

A respeito desta relação entre modelo de desenvolvimento e formação docente, Brito (2009, p. 82) destaca que

As políticas de formação de professores coerentes com este modelo enfatizam a responsabilização do professor e a formação para a competência como aspectos positivos, propiciadores de maior desenvolvimento profissional e de melhoria na qualidade do ensino.

No atual modelo de formação, a competência garantiria a competitividade indicada como algo necessário para a qualidade. Gatti questiona a forma como tem se organizado este processo de formação, pois, ao invés de favorecer o controle docente sobre seu trabalho, acaba por fortalecer o controle do Estado sobre o trabalho docente.

Nas palavras de Brito (2009, p. 99)

Ao mesmo tempo em que o discurso sobre a educação de qualidade, da união teoria/prática, do melhor preparo do professor é formulado, é também elaborado um processo de avaliação que amplia o controle por parte do Estado sobre a profissão docente.

Como forma de resistência e para reversão desse quadro, o trabalho conjunto entre Universidade e Escola Básica é fundamental, para propiciar oportunidades de reflexão sobre as políticas e práticas educacionais que têm sido implementadas e para ouvir as demandas de quem está em diretamente em sala de aula, ao invés de “falar sobre docentes”.

### **O docente frente às possibilidades de formação continuada**

A educação apresentada por professores da educação básica não se restringe a mesma forma de apresentação de 15 anos atrás, ao menos não deveria. É necessária a compreensão de que os alunos são outros, com novas curiosidades e realidades. Novas gerações ensejam novo modelo de educação formal, reformulação das aulas de acordo com os interesses e temáticas em voga. O material didático utilizado precisa de revisão periódica, não só o material como os professores também necessitam de constante revisão

de seus conhecimentos, de reflexão sobre sua prática e atuação frente ao mundo tecnológico que os cerca. Será que se explora a tecnologia em favor da educação com o propósito de apresentação didática diferenciada? Ou é mais cômodo se manter no básico? Segundo Gatti (2003),

programas formativos, intervenções que visam trazer impactos e diferenciais nos modos de agir de pessoas/profissionais só mostram efetividade quando levam em consideração as condições sociopsicológicas e culturais de existência das pessoas em seus nichos de habitação e convivência, e não apenas suas condições cognitivas (GATTI, 2003).

É perceptível que os fatores que influenciam negativamente os resultados em sala de aula por parte dos professores são de origem cultural, apresentando-se em alguns casos pela comodidade ao cursar seu magistério, graduação ou até mesmo pós-graduação e crer que esta formação é suficiente para suprir todas as demandas que lhe aparecerão no ambiente escolar até o prazo de sua aposentadoria. Vivemos em uma sociedade em mutação constante e, mediante a isto, é preciso se informar, se capacitar e conhecer o universo externo a esta bolha existencial. Para que isto se torne possível, é indispensável à conscientização dos professores para que reflitam sobre uma nova possibilidade de exercer sua profissão com domínio da práxis e apresentar a visão de que professor é um eterno aprendiz.

Mesmo sabendo da real necessidade de formação, existem alguns docentes que escolhem a comodismo. Sobre isto, Moran (2007, p. 75) afirma que “a tentação da mediocridade é real. Basta ir seguindo para ficar anos como docente, ganhar um salário seguro, razoável. Os anos vão passando e quando o professor percebe já está na fase madura e se tornou um docente acomodado”

Desta forma, percebemos que existem professores que, em algum momento da sua carreira, decidem que não há mais necessidade de aprender e se atualizar. Sobre isto, Moran diz que “de semestre em semestre o jovem professor vai consolidando o seu jeito de ensinar, de lidar com os alunos, com as áreas de atuação. Consegue ter maior domínio de todo o processo. Isso lhe dá segurança, tranquilidade” (MORAN, 2007, p.77).

Quando esta tranquilidade se instala, o professor decide que o que já sabe é o suficiente e conduz suas aulas de forma arcaica. Por não ter seus conhecimentos atualizados, insiste em manter suas aulas da mesma forma que sempre foram. Não há inovação e qualquer novidade que surge no mundo é deixada de lado, pois, o professor não domina o assunto e, também não acha importante falar sobre isso. Levantar novas questões lhe dará trabalho, sobretudo de pesquisa. Por isso, ele sempre busca manter a sala de aula livre de questionamentos, seguindo o mesmo padrão de como

sempre foi, com o mesmo linguajar, os mesmos materiais, as mesmas tecnologias ultrapassadas, etc. A consequência disso é um aluno cada vez mais desinteressado na escola.

O despreparo profissional afeta diretamente o processo educativo dos alunos que estão em formação. O que se vê são professores ajuizando seus alunos de desinteressados, porém, dificilmente a reflexão é conduzida para o lado da falta de estímulo que, em diversos casos seria suficiente para modificar a atitude dos estudantes. Quando se fala de educação básica, trata-se da educação que trará a base para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional. Logo, fica clara a importância desta etapa no processo de formação do indivíduo. Não é difícil encontrar professores desmotivados que exercem seu trabalho com pouco empenho, o que não se nota é a capacidade que tal postura tem de ceifar a curiosidade e interesse dos alunos por conta da apatia profissional.

É possível ainda atribuir uma das possibilidades de evasão escolar a esta ausência de sentido que o estudante se encontra, quando não se percebe como parte importante do seu próprio desenvolvimento dentro da rotina escolar, principalmente quando se trata de um ensino conteudista que tem como centro do ensino o professor e não o aluno.

O ensino não é atraente para o aluno. O professor não o alcança. Para o aluno, a escola se resume a sentar numa cadeira e ouvir por horas o professor falar de um assunto que ele não quer saber, de uma forma que ele não entende. Geralmente, o professor que não aperfeiçoa sua prática docente, se restringe ao uso do autoritarismo como forma de domínio da classe, silencia seus alunos e não permite uma relação de diálogo. A escola deveria ser vista como um lugar de descobertas, de curiosidades, e não como entediante. O ato de aprender é uma das maiores dádivas do ser humano e, muitas vezes, professores mal qualificados, desmotivados e acomodados limitam e podam o desenvolvimento das inteligências do aluno simplesmente por não oferecerem algo que os instigue. Fava (2011, p.84) afirma que “no universo da educação, proporcionar motivação tem sido, portanto, um dos principais papéis do professor (...)”. Se este é um dos principais papéis do docente na atualidade, e ele não o tem exercido com excelência, devemos questionar o que ele tem feito em sala de aula para levar o aluno a desenvolver a vontade de aprender.

Se existem estes professores que estão num estado de estagnação, do outro lado, temos os professores que estão sempre preocupados em evoluir, em melhorar sua prática para sempre auxiliar o aluno da melhor forma. São professores que buscam aprender sobre o que acontece no dia a dia do aluno, sobre o que há de novo na sociedade, que buscam aprender a utilizar novas tecnologias e trazer isto para a sala de

aula. São professores que se preocupam em fazer o aluno compreender o mundo, que veem a educação além do livro didático, que querem preparar o aluno para ser um cidadão, verdadeiramente atuante no meio em que vive, e não apenas, mais um indivíduo conformado. São esses os verdadeiros professores. São estes que motivam o aluno a buscar conhecimento e aplicá-lo a sua realidade.

Embora exista esse tipo de professor, que auxílio o governo dá a ele? O que o governo oferece no âmbito de formação continuada para ajudar esse professor a melhorar gradualmente sua prática? Para estas questões Silva e Bastos (2012), consideram que as políticas e ações de formação continuada, devem escutar os professores para não serem replicados conteúdos e modelos de ensino desconectados das necessidades dos professores e de seu contexto de atuação.

### **A formação continuada oferecida aos professores na atualidade**

Atualmente, a formação continuada oferecida ao professor da rede pública de ensino está, na maioria das vezes, muito aquém das reais demandas do ambiente escolar. Hoje, o professor deve estar apto não apenas a alfabetizar e ensinar a contar, o professor deve estar preparado para falar sobre *bullying*, sexualidade, violência, a lidar com computadores, entre outras coisas. Não queremos dizer com isso que, o que é oferecido a eles não tem importância, sim tem e muita, mas com as mudanças da sociedade, esses cursos de formação também devem ser atualizados.

Uma opção seria questionar o docente sobre o que ele gostaria de aprender, o que ele sente necessidade e o que seria interessante que ele se atualizasse para levar aos seus alunos. Outra questão é o fato de que esses professores não tem tempo livre para buscar novos conhecimentos, uma vez que a maioria trabalha 40 horas semanais, alguns um pouco mais tendo que fazer planejamentos e preparar provas no turno da noite quando chegam em casa, tendo apenas o fim de semana para sua vida pessoal, social, e familiar. Com a existência de diversos cursos à distância (EAD) ficou bem mais simples a logística de administrar trabalho e curso de aperfeiçoamento. Porém, alguns profissionais, especialmente os mais antigos tem um certo receio de lançar mão desta ferramenta por não estarem ambientado com determinadas tecnologias que se fazem necessárias quando se trata de educação à distância. Por mais redundante que pareça, esta postura demonstra a real necessidade de atualização, neste caso, tecnológica. De modo que o educador tenha uma gama maior de recursos para auxiliar na sua prática pedagógica.

Um ponto a se refletir é sobre o incentivo das instituições educacionais frente à atualização do profissional que leciona nesta instituição. Os estabelecimentos de ensino parecem não dar muita importância à formação continuada de seus colaboradores, porém, cremos que esta seja uma temática que nem sempre é refletida por parte da gestão escolar. Muito se cobra e responsabiliza um professor, porém pouco é oferecido ou incentivado para que este encontre uma solução de melhoria da sua prática.

Esta é uma crítica pertinente, pois, é desejo de diversos professores exercerem bem seu papel, porém sem a noção de como pode realizá-lo. Pois bem, se uma instituição educativa deseja ter qualidade no seu ensino, é primordial que se ofereça um serviço efetivo, com profissionais capacitados a trabalhar com as mais diversas situações que venham a se deparar. A questão é, como um docente que não se atualiza no seu campo profissional pode estar apto a lidar com tantas mudanças que o mundo tem oferecido?! Esta reflexão nos indica o caminho que uma escola preocupada com a formação de seus alunos deve trilhar: a formação de seus formadores. Essencial e indiscutível para o sucesso da educação básica do nosso país que se mostra em decadência, a formação de formadores precisa ser mais do que apoiada pelas direções e coordenações ela deve ser realizada também por eles que estão à frente de todo o sistema educacional pedagógico, jurídico, administrativo e financeiro das instituições, sendo uma real motivação e preparo para as transformações educacionais que se fazem necessárias.

A organização escolar ao se perceber fragilizada pela lacuna existente por conta da ausência de formação continuada necessita investir em seus funcionários afins de que estes se atualizem e possam de fato oferecer o ensino com qualidade que tanto se almeja. O modo que vai ocorrer este aprimoramento precisa de flexibilidade por parte da instituição para remanejar quando necessário seus funcionários, entendendo que é um investimento a ser feito e não uma ausência do docente por motivos pessoais. É importante frisar que esta prática precisa ser constante, não devendo ser descuidada ou abandonada.

É de conhecimento público que as prefeituras disponibilizam seus professores para as formações direcionadas, contudo, há relatos de que as palestras ministradas não têm como foco abordar questões práticas, por não possuírem o tempo necessário para reflexão da práxis, sendo restritas ao campo teórico, o que desmotiva parte dos docentes de participar, sendo uma grande lástima, pois, como afirma Nóvoa:

Para que as escolas se tornem lugares de referência para a formação continuada de professores, é preciso que “os programas de formação se reestruturem em torno de problemas e de projetos de ação e

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)



não em torno de conteúdos acadêmicos.” (NÓVOA, 1992 apud CANDAU, 1997)

A teoria tem papel fundamental na prática docente, mas é preciso articular ambas para que se torne uma aprendizagem significativa que vá surtir resultados concretos. O aperfeiçoamento da teoria e prática conjuntamente é o que consiste a práxis. Ao lançar mão da práxis, o docente tem maior autoconfiança e preparo no papel em que executa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar o exercício da profissão docente, suas condições de trabalho e desenvolvimento profissional com foco na carreira, é importante destacar que o magistério está sendo compreendido como uma atividade que pressupõe formação especializada e que se organiza para dar conta do ensino com qualidade para todos nas escolas, entendendo o ensino como atividade intencional de transmissão de elementos culturalmente valorizados, ou seja, uma parcela da atividade educacional (MARIN, 1996).

Nessa perspectiva, no cenário atual, para que esse profissional do magistério possa realizar tal atividade nas escolas, é consenso que, entre outros aspectos, ele possua uma formação adequada e que lhe sejam oferecidas condições de trabalho e de desenvolvimento profissional por meio da carreira. Os estudos e pesquisas referentes à formação continuada para professores da Educação Básica mostram que existe um caminho longo a se trilhar quanto à forma e eficácia das atualizações profissionais.

Quanto ao papel da universidade na formação continuada, os estudos sinalizam sobre uma formação continuada decorrente dos conhecimentos oriundos dos espaços acadêmicos. Essas formações são apresentadas tanto como cursos de extensão, incentivo à pesquisa ou, até mesmo, especialização, possibilitando que o “Professor Educador” e afaste da atualização ou do entusiasmo de aprender. A formação inicial de um professor não é suficiente para capacitá-lo para os futuros desafios metodológicos, conceituais e de gestão escolar.

Ainda, nesta perspectiva de interação entre Escola e Universidade, os autores (FREITAS, CARVALHO, OLIVEIRA, 2012) realizaram estudos sobre um projeto de formação continuada de professores da rede pública de ensino de uma cidade de São Paulo, onde os professores da universidade puderam se aproximar da docência enquanto um objeto de conhecimento, no contexto da própria prática docente. A possibilidade de compreender a sua própria docência com um rigor metódico, e não somente na sua pesquisa, possibilitou ao professor a posse de instrumentos de compreensão e de transformação da práxis. Logo, o projeto permitiu que o professor da universidade

pudesse buscar elementos teóricos e da prática para, juntamente com o professor da escola, viva a experiência de construir a docência como um valor verdadeiro.

Nessa perspectiva, fica claro que a aproximação da Universidade com a Educação Básica traz um elo de cumplicidade entre as instituições. Maldaner (2003) aponta que a aproximação pode ser um dos caminhos necessários para a reflexão sobre os problemas crônicos do ensino nos dias de hoje. Entretanto, mesmo que algumas vezes a linguagem entre Escola e Universidade se distancie, o “olhar acadêmico” vem a motivar o professor e o impulsionar ao caminho da pesquisa e ao desejo de aprimoramento constante, não deixando que este recaia soba monotonia reconhecida das salas de aula tradicionais.

## **CONCLUSÕES**

A falta de incentivo à formação continuada dos professores é um dos motivos agravantes que tem contribuído para o fracasso da educação básica no Brasil, não tendo a devida atenção por parte das autoridades competentes. Por este motivo se faz necessária à reflexão incessante a respeito do tema que precisa ganhar mais espaço no âmbito educacional, a fim de apresentar meios para progredir com a educação básica do país.

A importância da formação continuada não é, ou não deveria ser novidade para nenhum professor. A constante necessidade de atualizar seus conhecimentos é algo que deve ser encarado como intrínseco à prática docente. Faz parte da essência de ser professor. Ser docente é encarar o fato de ser um eterno pesquisador. A prática docente deve ser alvo de constante mudança no intuito de acompanhar as transformações sociais.

É importante considerar a parceria entre o mundo profissional e o mundo universitário como instrumentos poderosos no processo de educação continuada, na articulação teórico-prática. Para que isso se efetive, as universidades devem assumir, de fato, a formação desse profissional em serviço. A Universidade precisa tomar a responsabilidade da continuidade na formação do educador de modo a propiciar elementos necessários para que os professores se libertem das “amarras” impostas pelas orientações políticas externas e, a partir de um trabalho coletivo, construam uma “Proposta de Formação Continuada” consistente que atenda ao novo cenário de sociedade contemporânea.

Assim, o professor egresso de Universidade deve voltar a ela, sempre e de novo, ou ainda, provocá-la para ir até aos seus espaços de trabalho, para que juntos educadores e universidades redescubram, questionem e problematizem as suas práticas cotidianas, e principalmente, as universidades possam reaprender e

dar novos sentidos ao que os professores lhes ensinaram.

Por fim, destacamos a importância das pesquisas que busquem avaliar a articulação teórico-prática dos programas de formação continuada de professores, priorizando as demandas dos docentes em sintonia com os resultados das pesquisas educacionais, revolucionando a sala de aula e envolvendo o aluno, aplicando as técnicas das metodologias ativas de aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, N. (Org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1998.

ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. Campinas/ SP: Papyrus, 2016.

BRITO, V.L.F.A. de. **Identidade Docente: um processo de avaliação de recursos**. In: BRITO, V.L.F.A (Org.) Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009, p. 79-100.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de Professores: tendências atuais**. In: CANDAU, v. m. f. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FAVA, R. **Educação 3.0: Como ensinar estudantes com culturas tão diferentes**. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato editorial, 2011. 158p.

FREITAS, Z. L.; CARVALHO, L. M. O. de; OLIVEIRA, E. R. de. **Educação de Professores da Universidade no contexto da interação. Universidade-Escola**. Ciência & Educação, V.18, n.2, p.323-334, 2012.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de pesquisa, n. 119, p. 191-204, 2003.

GATTI, B.A. **Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil na última década**. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr., 2008.

GATTI, B.A; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASANOVA, S. P. de C. **Revolucionando a Sala de Aula. Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIN, A. J. (coord.) **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: J. M. Editora, 1996.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992 apud CANDAU, 1997, 57p.

SILVA, V. F.; BASTOS, F. **Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada.** Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. Florianópolis, V. 5, M.2, p.15 a 188, 2012.